

Brasil promete aos bancos crescer 15,2%

até 1991

BRASÍLIA — As condições de renegociação da dívida externa brasileira, propostas pelo Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, aos bancos internacionais, em Nova York, pressupõe que a economia brasileira cresça, até 1991, acima da média da economia mundial. De acordo com o detalhado documento encaminhado por Pastore aos credores, o Produto Interno Bruto (PIB) do País terá um aumento global de 15,2 por cento de 1985 a 1991.

No mesmo período, a economia mundial não deverá crescer mais de 11 por cento. O aumento esperado para o PIB brasileiro significará um avanço de cinco por cento na renda per capita do País até 1991. O Governo brasileiro formulou, ainda, no mesmo documento, estimativas sobre o comportamento da inflação, do comércio interno e externo.

Dados complementares a esse documento, segundo fontes consultadas no Banco Central, estão sendo colhidos pelo Coordenador do Subco-

mitê de Economia dos Bancos credores da dívida externa brasileira, Douglas Smee. Ontem, ele voltou a se reunir com o Chefe do Departamento de Operações Internacionais (Depin) do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas.

De acordo com as fontes, a visita de Douglas Smee, enviado pelo Comitê de Assessoramento da Dívida, indica a disposição dos bancos internacionais de apressar as negociações mantidas com o atual Governo. Os dados coletados pelo banqueiro fornecem as características dos financiamentos incluídos na proposta de rolagem automática das amortizações que vencem este ano. O assunto será novamente discutido por Pastore, em Nova York, a partir de terça-feira. Smee regressa amanhã.

● O Comitê de Assessoramento da Dívida Externa brasileira se reúne segunda-feira, em Nova York, para acertar detalhes da posição que defenderão, no dia seguinte, ao reiniciarem as conversações com o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore.

México explica medida fiscal a credor

O Ministro da Fazenda do México, Jesus Silva Herzog, viajou, inesperadamente, a Washington, para explicar aos bancos credores novas medidas fiscais adotadas pelo país. O "Walt Street Journal" comentou, ontem, que os banqueiros estão tão preocupados com o assunto, que alguns deles podem propor a reabertura das discussões para o refinanciamento da dívida externa mexicana. O governo do país isentou a em-

presa estatal Conasupo do imposto sobre o pagamento de juros a bancos estrangeiros.

● Um comitê de bancos credores da Bolívia se reúne dia 11 de fevereiro, em Nova York, com o Presidente do Banco Central do país, Reynaldo Cardozo, para discutir o reescalonamento dos débitos externos bolivianos.